



Domingo, 12 de Junho de 2022 - 11:35 (Colaboradores)

O gargalo e a cruz – por Marquelino Santana

Essa alcantilada agrura da intolerância humana destrói o pertencimento, arruína o sentimento, provoca a aversão repugnante e sepulta a inteireza de caráter do homem.

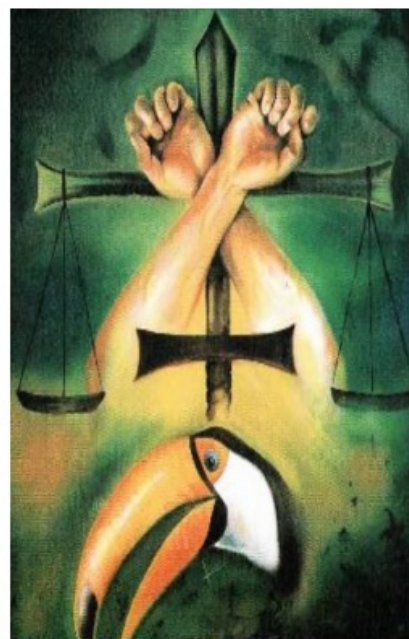
Autor: Marquelino Santana

O aviltamento humano e a sua abominação à terra mãe, transforma-se numa fútil abjeção que coloca a natureza exuberante em estado opróbio da vida e numa condição escabrosa e exacerbada do ser.

Essa alcantilada agrura da intolerância humana destrói o pertencimento, arruína o sentimento, provoca a aversão repugnante e sepulta a inteireza de caráter do homem.

No auge da desordem e do conflito, o bem viver é desonrado pela avidez de espírito, é asfixiado pela cobiça ignominiosa, é desterrado pela antipatia e afugentado pela soberba e insolência de uma geopolítica sem remo e sem rumo que nos leva ao sacrifício de suprimir o amor pela vida.

LICO – JUSTIÇA ECOLÓGICA
ÓLEO SOBRE TELA – SALÃO TEMÁTICO DE ARTES PLÁSTICAS
HOMEM, MEIO AMBIENTE
E JUDICIÁRIO – TRIBUNAL DE JUSTIÇA
DO ESTADO DE RONDÔNIA – 2000.



A verde mata é arrebatada pelo ódio, a natureza é tratada com rancor, a terra mãe é perseguida pela beligerância, enquanto os seus rebentos são cruelmente aliados do pertencimento de lugar.

A ascensão insolente e grosseira da mente humana provoca o desalojamento de almas, cessa a concatenação do ser com a terra, extenua a harmonia estetizante do enraizamento cultural e violenta com escárnio a virtuosa volúpia do bem viver.

Esse prodigioso e inefável bem viver é arrancado brutalmente do vivificante lugar, é estagnado de forma espúria pela estigmatização preconceituosa e evasiva, é extenuado pela prática incessante de atos burlescos e fragilizado pela gandaia grotesca do desregramento público vigente.

A insignificância da estupidez humana e o conluio da chicana administrativa, são de forma clarividente, as duas colunas que erguem o deletério do poder público, ou seja, o gargalo e a cruz.

Marqueline Santana
doutor em geografia e colunista



Marqueline Santanaé doutor em geografia, pesquisador do Grupo de Estudos e Pesquisas, Modos de Vida e Culturas Amazônicas – Gepcultura/UNIR e pesquisador do grupo de pesquisa Geografia Política, Território, Poder e Conflito da Universidade Estadual de Londrina – UEL